

EDITORIAL

Dados recentes – sejam originários do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH/ONU), ou do nosso IBGE – expressam indicativos inquestionáveis do envelhecimento da população brasileira. Ainda que não seja perceptível ao grande público, a expectativa de vida do brasileiro tem aumentado. Ao lado dessa constatação, uma outra, a ela irmanada, revela-nos a imperiosa necessidade da elaboração e implementação, por parte de nossas instâncias governamentais, mas não só delas, de políticas diretamente voltadas a esse quadro. A uma sociedade científica compete sinalizar à demanda de estudos e pesquisas voltadas para problemáticas inéditas ou pouco exploradas, oferecendo as condições para a necessária difusão do conhecimento produzido, alicerçador das práticas de intervenção social a serem operacionalizadas.

Foi assim pensando que o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, por ocasião da reunião do Conselho Editorial desta revista ocorrida durante o XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), em Caxambu, MG, decidiu viabilizar este número sobre a temática *Atividade Física e Envelhecimento*. Tal iniciativa funda-se na certeza da legítima contribuição que a educação física – tida como área acadêmica, nunca é demais repetir – pode oferecer ao conhecimento e à melhoria da qualidade de vida da população que atinge o envelhecimento.

A comunidade científica, por meio dos diversos grupos que pesquisam a temática, atendeu nosso chamado com o encaminhamento de 14 trabalhos, oriundos de diversos estados, como Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Desse universo, nossos pareceristas recomendaram a publicação de seis estudos. Nossa experiência na coordenação do processo de seleção dos textos indica que há necessidade de incentivos aos grupos que estudam este assunto, com o objetivo de ampliar a produção de conhecimento e, cada vez mais, dotar essa produção de um rigor teórico que identifique um processo qualificador dessa produção.

A fim de complementar este número, recorreremos à demanda espontânea, de onde extraímos quatro textos que, ao passarem pelo crivo de nossos pareceristas, como de praxe, obtiveram sinal verde para fazer parte desta publicação.

Neste volume 23, número 3, dedicamos uma maior atenção ao item *normatização*. O próximo passo, mais complexo, será o de estabelecer seções que contemplem a conceituação reconhecida pela comunidade científica do que é um *artigo original*, um *artigo de revisão* e uma *resenha* numa revista que, ao longo de mais de duas décadas, vem expressando seu firme propósito de ser representativa daquilo que os estudiosos dessa área acadêmica vêm produzindo.

Amarílio Ferreira Neto
Editor da RBCE